



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Curso de Especialização em Saúde da Família



GABRIELLA FRAGOSO DE OLIVEIRA

**TRANSTORNOS MENTAIS EM ADOLESCENTES E ADULTOS
JOVENS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM
MARAPANIM - PARÁ**

BELÉM – PA
2020

**TRANSTORNOS MENTAIS EM ADOLESCENTES E ADULTOS
JOVENS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM
MARAPANIM - PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Maria Tereza Sanches Figueiredo

BELÉM – PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

D278t de Oliveira, Gabriella Fragoso
Transtornos mentais em adolescentes e adultos jovens
atendidos em uma Unidade Básica de Saúde em Marapanim
- Pará / Gabriella Fragoso de Oliveira. — 2020.
38 f.

Orientador(a): Pro^{fa}. Dra. Maria Tereza Sanches
Figueiredo

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências
da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Saúde Mental. 2. Transtornos Mentais. 3. Saúde do
Adolescente. I. Título.

CDD 616.89

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELLA FRAGOSO DE OLIVEIRA

TRANSTORNOS MENTAIS EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM MARAPANIM - PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____
Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Maria Tereza Sanches Figueiredo
Orientadora

Prof. Mônica Florice Albuquerque Alencar

Dedico este trabalho à minha mãe, minha maior
inspiração.

RESUMO

O objetivo desse projeto é analisar os transtornos mentais na população de adolescentes e adultos jovens atendidos na Unidade Básica de Saúde Bairro Novo em Marapanim-Pará-Brasil. Foram avaliados 807 prontuários, os quais correspondem à população de 12 a 24 anos, a qual é composta por 372 adolescentes de 12 a 19 anos e 435 adultos jovens de 20 a 24 anos de ambos os gêneros, atendidos na UBS. A coleta de dados foi proveniente dos prontuários da unidade. A amostra foi avaliada por estatística descritiva, utilizando gráficos e tabelas através de Excel 2010. Esse estudo demonstrou uma prevalência de 3%, sendo a depressão o transtorno mental mais prevalente em adolescentes e adultos jovens e o gênero feminino o mais acometido, necessitando de estudos para investigar quais as causas associadas a este transtorno. Dessa forma, construir um banco de dados para melhor conhecer a população em questão por meio da avaliação de seu perfil epidemiológico, potencializa o desenvolvimento de políticas públicas locais, melhora o atendimento e acolhimento desses jovens na unidade de saúde e realização de projetos de intervenção voltados à prevenção de casos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Transtornos Mentais. Saúde do Adolescente.

ABSTRACT

The objective of this project is to analyze mental disorders in the population of adolescents and young adults treated at the Basic Health Unit Bairro Novo in Marapanim-Pará-Brazil. 807 medical records were evaluated, which correspond to the population from 12 to 24 years old, which is composed of 372 adolescents from 12 to 19 years old and 435 young adults from 20 to 24 years old of both genders, attended at the UBS. Data collection came from the unit's medical records. The sample was evaluated by descriptive statistics, using graphs and tables through Excel 2010. This study showed a prevalence of 3%, with depression being the most prevalent mental disorder in adolescents and young adults and the female gender the most affected, requiring studies to investigate the causes associated with this disorder. Thus, building a database to better know the population in question by assessing their epidemiological profile, enhances the development of local public policies, improves the care and reception of these young people in the health unit and conducts intervention projects aimed at prevention of cases.

Keywords: Mental Health. Mental Disorders. Adolescent Health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 O município de Marapanim	9
1.2 Principais problemas de saúde	9
1.3 A UBS Bairro Novo	10
1.4 Indicadores de saúde mental em Marapanim	11
1.5 Referencial teórico	11
1.5.1 Classificações etárias.....	11
1.5.2 Definição de saúde mental e transtornos mentais	12
1.5.3 Políticas nacionais de saúde mental	13
1.5.4 Epidemiologia e fatores de risco	14
1.6 Justificativa	17
1.7 Hipóteses	18
2. OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo geral	19
2.2 Objetivos específicos	19
3. METODOLOGIA	20
3.1 Implicações éticas	20
3.2 Delineamento do estudo	20
3.3 População de estudo	21
3.4 Variáveis do estudo	21
3.5 Análise estatística dos dados	21
4. RESULTADOS	22
5. DISCUSSÃO	30
6. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

1.1 O município de Marapanim

O município de Marapanim está localizado na mesorregião do nordeste paraense, na microrregião de Salgado e há 122 km da capital estadual Belém. Possui área da unidade territorial em 2018 de 804,760 km² e população de 26.605 pessoas, com densidade demográfica de 33,42hab/ km² no censo de 2010. Suas cidades vizinhas são Curuçá, Magalhães Barata, Maracanã e São João da Ponta. De acordo com divisão territorial datada de 1963, o município é constituído de 5 distritos: Marapanim, Marudá, Matapiquara, Monte Alegre do Maú e Vista Alegre (IBGE, 2017).

1.2 Principais problemas de saúde

Baseado nas informações selecionadas a partir da prática clínica vivenciada pela equipe da UBS, bem como reuniões de grupo e relatos dos moradores de Marapanim, pode-se concluir os problemas de saúde mais relevantes, a saber:

- Falta de investimentos em saúde;
- Baixa renda da população;
- Grande demanda de pacientes necessitando de atenção à saúde mental, principalmente adolescente e adulto jovem.
- Gravidez na adolescência;
- Pré-natal que não pode ser feito de forma adequada, pois o laboratório municipal é inoperante e apenas os testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C são realizados, impactando na saúde das gestantes e conceptos;
- Muitos pacientes do HIPERDIA em controle inadequado de suas comorbidades;
- Sequelas articulares do surto de Chikungunya durante o inverno amazônico na região;
- Casos de sífilis e HIV;
- Doenças respiratórias;
- Parasitoses intestinais.

Esses são os principais problemas evidenciados, mas sem sistematização de processo que possa responder aos desafios para promover a melhoria das

condições de saúde da população, especificando o tema do estudo que são os transtornos mentais em adolescentes e adultos jovens do Bairro Novo.

1.3 A UBS Bairro Novo

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Bairro Novo, local onde ocorrerá o estudo, está situada na zona urbana de Marapanim. Foi inaugurada em 2016 e está localizada no bairro que leva seu nome, atendendo além deste, as seguintes áreas: Alemanha, Aterro, Sol Nascente, 12 de Outubro, sendo este uma região não coberta por Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Há também outros serviços de saúde na cidade, como a UBS Urbana, Hospital Municipal e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). No que tange à adscrição do território, estão inscritos 3771 indivíduos, distribuídos entre as áreas supracitadas.

Em relação à estrutura, a mesma possui sala de recepção e acolhimento, espaço para atividades lúdicas dos ACS e campanhas, sala de vacina, a farmácia e almoxarifado estão em um mesmo ambiente, consultório médico, sala de observação, coleta de preventivo e sala de curativos, as três últimas estão sem funcionamento por falta de recursos materiais para procedimentos médicos, banheiros com acessibilidade para pessoas com deficiência (interditados por falta de manutenção). Observa-se que há uma grande área em termos de metros quadrados, porém não utilizada em sua totalidade, principalmente por não dispor de insumos adequados.

A equipe é composta por uma enfermeira (coordenadora da UBS), seis ACS (dois estão afastados), duas técnicas de enfermagem, dois médicos, sendo 1 generalista e 1 pediatra, agente administrativa, duas zeladoras e equipe NASF. A recepção faz o acolhimento das diversas demandas e destina o indivíduo para a triagem. Nesse sentido, há intercomunicação do NASF, com a equipe de enfermagem, ACS e médicos sobre os diversos casos, não restringindo somente à recepção.

O fluxo de atendimento é das 7h às 17h e o turno da manhã é destinado para os principais programas de atenção continuados. Portanto, às segundas-feiras é feita a puericultura, terça o pré-natal, quarta o HIPERDIA, às quintas são destinadas para visitas domiciliares, e as tardes da semana são para os atendimentos das demandas espontâneas. As sextas são destinadas ao expediente interno.

1.4 Indicadores de saúde mental em Marapanim

O Município de Marapanim não possui registros ou estimativas em plataformas ou banco de dados acerca de tais indicadores. Contudo, baseado nas informações selecionadas a partir da prática clínica vivenciada pela equipe da UBS, bem como reuniões de grupo e relatos dos moradores de Marapanim, pode-se concluir que a saúde mental apresentou destaque na demanda da unidade, principalmente a busca por psicoterapia. Nesse sentido, observou-se incremento dos atendimentos para a população de adolescentes e jovens e por isso, optou-se pela escolha do tema desse estudo, a fim de efetivar o programa de saúde mental na Unidade de Saúde.

1.5 Referencial teórico

1.5.1 Classificações etárias

Os regimentos jurídicos e algumas políticas sociais possuem diferenças nos limites das faixas etárias da infância e da adolescência. Segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), criança é toda pessoa até 18 anos de idade (BRASIL, 1990). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente considera criança a pessoa até 12 anos incompletos e adolescentes aqueles entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990). Contudo, o Ministério da Saúde adota as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo os quais adolescentes são aqueles indivíduos entre 10 e 19 anos completos (BRASIL, 2014).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), juventude é uma condição sociológica que retrata um momento de transformação de sujeitos - jovens - para adquirirem o papel de adulto na sociedade e inclui o período dos 15 aos 24 anos de idade (OPAS, 2018). No Brasil, o Estatuto da Juventude (2013), considera jovem todo cidadão ou cidadã da faixa etária entre os 15 e os 29 anos.

Apesar das classificações etárias, o que identifica a juventude são as modificações biopsicossociais pelas quais o indivíduo passa, fazendo-se imprescindível a incorporação de aspectos sociais e históricos na sua concepção e engloba a maturidade fisiológica e social (MARGULLIS; URRESTI, 1996; UNESCO, 2004).

1.5.2 Definição de saúde mental e transtornos mentais

A OMS define saúde mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo percebe suas habilidades particulares, consegue lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade, e inclui ainda, aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais (WHO, 2018).

Segundo a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), os transtornos mentais (TM) se classificam como doença com sintoma psicológico, relacionado a algum comprometimento funcional que resulta em disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. Podem ser distribuídas, ainda como alterações do modo de pensar e/ou do humor associadas a uma angústia expressiva, gerando prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito pessoal, social, laboral e familiar (OMS, 1993).

Os transtornos mentais comumente são descritos por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamento anormais, que também podem afetar as relações com outros indivíduos. Entre os transtornos mentais, está a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia, demência, deficiência intelectual, transtornos de ansiedade (OPAS, 2018).

O relatório mundial da saúde da OMS menciona que os TM constituem 12% do total de doenças no mundo. As estimativas mundiais indicam que cerca de 450 milhões de pessoas atualmente são acometidas por doenças mentais ou neurobiológicas e ainda problemas psicossociais, como os relacionados com o abuso de álcool e de drogas (OMS, 2002).

1.5.3 Políticas nacionais de saúde mental

O marco na evolução das políticas nacionais de saúde mental foram estabelecidas com a Lei nº 10216 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, e a Portaria nº 3.088, a qual institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAP) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), cujo intuito é a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades

decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2001; BRASIL, 2011).

A Rede de Atenção Psicossocial é constituída por: atenção básica em saúde, atenção psicossocial especializada (Centros de Atenção Psicossocial), atenção de urgência e emergência, atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar, Serviços Residenciais Terapêuticos e reabilitação psicossocial (BRASIL, 2011).

Nessa perspectiva, a Unidade Básica de Saúde constitui um serviço de saúde que abrange equipe multiprofissional responsável por um conjunto de ações de saúde, de âmbito individual e coletivo, que inclui a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver a atenção integral voltada para autonomia do indivíduo e coletividade (BRASIL, 2011).

Em contrapartida, o conjunto dos princípios norteadores para a construção de políticas nacionais direcionadas para a adolescência, foi documentado em 2005, e afirma que a atenção em saúde mental infantojuvenil deve prever o acolhimento universal, o encaminhamento implicado, a construção permanente da rede e a intersetorialidade na ação do cuidado, de forma a proporcionar ações emancipatórias e gerar uma rede de cuidados que leve em conta as particularidades do sujeito e as construções que cada um faz a partir de seu quadro (BRASIL, 2005).

Assim, as Diretrizes da política nacional de saúde mental infanto-juvenil pormenorizam que: a criança e adolescente são sujeitos e, como tal, são responsáveis por sua demanda e seu sintoma; é inconcebível apontar tratamentos e abordagens terapêuticas de forma homogênea e prescritiva (BRASIL, 2005).

O acolhimento universal garante que a demanda deve ser recebida, ouvida e respondida; o encaminhamento deve ser implicado e corresponsável; a construção permanente da rede e da intersetorialidade é criada a partir da noção de clínica ampliada e da complexidade das intervenções em saúde mental, álcool e outras drogas; o trabalho no território e a avaliação das demandas e construção compartilhada das necessidades de saúde mental (BRASIL, 2005).

1.5.4 Epidemiologia e fatores de risco

No que tange a população adulta brasileira, estudo de Santos e Siqueira (2010) aponta altos índices de prevalência geral de transtornos mentais, que variaram entre 20% e 56%, acometendo principalmente mulheres e trabalhadores.

Por outro lado, relacionado à faixa etária adolescente, segundo Roberts, Attinksson e Rosenblatt (1998), a prevalência média de tais comorbidades entre essa população foi de 16,5%. No Brasil, estudos de Paula, Duarte e Bordin (2007) registraram taxas de prevalência de 7 a 12,7%.

De uma forma geral na América Latina, e no Brasil em particular, existem uma série de fatores que colaboram para a elevada prevalência de eventos de vida estressantes e de transtornos mentais na população, tais como urbanização acelerada e industrialização, acesso desigual aos cuidados de saúde, condições inapropriadas de moradia, concentração de renda, desemprego, altas taxas de violência e criminalidade (LOPES; FAERSTEIN; CHOR, 2003).

Mais especificamente, algumas pesquisas indicam os possíveis fatores associados ao desenvolvimento de transtornos mentais na população adolescente. Estas causas são agrupadas em fatores sociais, tais como disfunções na vida familiar, escola e comunidade (violência, condições econômicas desfavoráveis, marginalização), origens biológicas, genéticas (associados à história familiar de transtorno mental, cromossomopatias) e fatores psicológicos, ligados, por exemplo, a abuso físico, psicológico e sexual (BRASIL, 2013).

Em relação ao perfil epidemiológico, o estudo de Faler *et al.* (2018) realizado com adolescentes demonstrou que meninos buscam mais o serviço de saúde mental que meninas 60% e 40% respectivamente, a maioria tem em média 14 anos, cursam a 8ª série do Ensino Fundamental, grupo familiar com média de 4 pessoas e renda de um salário mínimo. As queixas mais frequentes são: nervosismo/isolamento, ansiedade, depressão, tristeza, choro constante, agressividade, mudança de humor, ciúmes.

Em contraponto, a pesquisa de Lopes *et al.* (2016), feita em diversas cidades brasileiras, revelou que aproximadamente um terço dos adolescentes apresentaram transtornos mentais comuns e a prevalência foi mais elevada no sexo feminino e nos adolescentes mais velhos. A literatura aponta ainda que, as interações familiares conflituosas e negativas desempenham papel expressivo no

desenvolvimento de problemas emocionais e de comportamento na adolescência (PAIXAO; PATIAS; CORREIO, 2018).

Ainda sobre os riscos para desenvolver transtornos mentais em adolescentes, o estudo de Pinto *et al.* (2014), listou uma série de fatores que contribuem para esse desfecho, classificando como próprios do indivíduo, Familiares, Relacionados à Droga, Escolares, Sociais, Relacionados às DST.

O trabalho revelou que os problemas apresentados pelos adolescentes à nível individual, tais como baixa autoestima, insatisfação com a vida, ideação suicida, comportamentos do tipo internalização e externalização, depressão e ansiedade associadas a outras psicoses apresentam-se como marcadores de gravidade dos problemas de saúde mental do adolescente (PINTO *et al.* 2014).

Os fatores socioeconômicos, e problemas familiares, tais como vivenciar violência doméstica, dificuldades de relacionamento familiar (pais e irmãos), baixo suporte emocional em casa durante a infância, pais usuários de álcool, divórcio dos pais, problemas financeiros da família, pais com baixo nível de bem-estar, má experiência de comunicação na família, também estão associados ao desequilíbrio da saúde mental (PINTO *et al.* 2014).

Por outro lado, os Elementos Escolares foram relacionados ao Baixo desempenho na escola, *bullying*, vivenciar discriminação e racismo, pertencer à classe socioeconômica D ou E, vestibular como evento estressante, pressão social dos pares e da vida acadêmica (PINTO *et al.* 2014).

Já os fatores sociais, incluíram Agressividade e violência física sofrida, abuso sexual, envolvimento com gangues, problemas com contato social e violação de regras, problemas legais, não estar trabalhando ou estudando, alta frequência de exposição à violência comunitária, roubo, assalto e uso de armas de fogo e pobreza urbana (PINTO *et al.* 2014).

Portanto, na perspectiva da singularidade das experiências de vida, as condições de produção de cuidado e a atenção à criança e ao adolescente com sofrimento psíquico estão relacionadas a uma escuta atenta das necessidades reais dos sujeitos e a garantia de escuta da voz deles, que podem dizer de si e de seu sofrimento (BRASIL, 2013).

Em relação à juventude, esta é caracterizada por importantes mudanças biológicas, psicológicas e sociais, marcada pelo fim da adolescência e início da vida adulta, em que o indivíduo gradualmente adquire sua autonomia. Nesse contexto,

devido aos sentimentos de instabilidade emocional e de frustração presentes nessa fase da vida, estudos apontam a juventude como uma etapa possivelmente propensa a comportamentos de risco, os quais podem tornar difícil o desenvolvimento global, atingindo significativamente sua qualidade de vida e sua relação com a sociedade (PESCE *et al.*, 2004; COIMBRA, BOCCO e NASCIMENTO, 2005; UNESCO, 2004).

Quanto aos indicadores de saúde mental, um estudo realizado com adultos jovens, verificou que a maioria dos indivíduos se encontrava com saúde mental positiva (58.6%), seguindo-se os indivíduos com saúde mental moderada (38.2%) e os indivíduos com saúde mental negativa somavam 3.2% (MONTE; FONTE; ALVES, 2015).

Por outro lado, os fatores de risco para transtornos mentais na juventude, de acordo com alguns estudos, são a falta de apoio familiar, baixo nível socioeconômico, experiências de vitimização, também dificuldades no ambiente familiar são importantes fatores associados a problemas de comportamento, abuso de substâncias, delinquência, e evasão escolar. Outros aspectos como a renda financeira e o nível de escolaridade, apresentam correlação positiva com saúde mental. (PESCE *et al.*, 2004; POLETTTO e KOLLER, 2008; FOMBY e BOSICK, 2013; LITTLE *et al.*, 2012; NUNES *et al.*, 2014).

Pesquisas apontam ainda que comportamentos de risco relativos à segurança, saúde sexual, questões socioeconômicas e uso de drogas apresentam maior risco de suicídio em jovens adultos (ORES *et al.*, 2012).

Entendendo a complexidade das diversas juventudes no Brasil e particularidades, que precisam ser valorizadas e reconhecidas, podem-se traçar políticas de saúde mental para essa população, garantindo a sua integralidade. O conhecimento desses potenciais fatores de risco à saúde mental de adolescentes e jovens traz a possibilidade de desenvolvimento de programas de intervenção focados em prevenir ou atenuar os efeitos desses transtornos (BRASIL, 2006; BRAGA; D'OLIVEIRA, 2019).

1.6 Justificativa

Os transtornos mentais tornaram-se uma das principais causas de adoecimento mundial. Nesse sentido, o município de Marapanim segue essa tendência, com notável crescimento de casos na população atendida na Unidade

Básica de Saúde (UBS) do Bairro Novo, especialmente em adolescentes e adultos jovens.

Tais comorbidades foram observadas durante um ano de atuação na UBS, através do aumento da procura de adolescentes e jovens por atendimento médico e psicológico no local. Nos últimos meses constatou-se o excesso de demanda dessa população na sala de recepção da unidade durante às quintas-feiras, quando a psicóloga realiza atendimentos individuais e o acréscimo de encaminhamentos da profissional para avaliação médica também foi notório.

De acordo com o que foram verificados durante os atendimentos, os principais desencadeantes são: baixa qualidade de vida no município, ambiente familiar desestruturado, *bullying* escolar, uso de álcool e drogas ilícitas, falta de políticas públicas voltadas para a prevenção de casos, bem como ausência de ações de conscientização nas escolas.

Em vista disso, é necessário conhecer essa grande demanda e qual perfil epidemiológico a ser investigado, tornando-se fundamental para estabelecer a intervenção em saúde necessária ao local. Haja vista, que o município não dispõe de políticas de saúde efetivas voltadas para a prevenção de casos.

1.7 Hipóteses

- No espaço amostral de adolescentes e adultos jovens das doenças diagnosticadas no ambulatório, 15% possuem algum transtorno mental.
- Os adolescentes são mais afetados por transtornos mentais, se comparados aos adultos jovens.
- As meninas são mais acometidas por transtornos mentais quando comparadas aos meninos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar os casos de transtornos mentais na população de adolescentes e adultos jovens atendidos na Unidade Básica de Saúde Bairro Novo em Marapanim-Pará-Brasil.

2.2 Objetivos específicos

- Determinar quais os tipos de transtornos mentais na população de adolescentes e adultos jovens atendidos na Unidade Básica de Saúde Bairro Novo;

- Identificar o perfil epidemiológico da população estudada;

- Construir um banco de dados visando à sistematização dos casos de transtornos mentais na população de adolescentes e adultos jovens atendidos na Unidade Básica de Saúde Bairro Novo em Marapanim.

3 METODOLOGIA

3.1 Implicações éticas

Este estudo segue as recomendações do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466 de 2012. Considera-se que a pesquisa é pautada nos protocolos do Ministério da Saúde no que tange a estratégia de saúde da família, envolve dados da comunidade adolescentes e adultos jovens sobre transtorno mentais, e possibilita à promoção da saúde mental e prevenção dos distúrbios mentais, cuja intenção é a relevância em assegurar benefícios à população adolescente em geral do Bairro Novo.

3.2 Delineamento do estudo

Notou-se a grande procura de adolescentes e adultos jovens por atendimento médico e psicológico na UBS durante o ano de 2019. Em vista disso, foi realizada reunião com toda a equipe de saúde da unidade sobre a possibilidade de incluir um turno de atendimento médico para a demanda de saúde mental.

Para realizar o estudo, foi discutido com a equipe sobre a importância do trabalho. A coordenação da unidade autorizou a pesquisa, após explicação sobre como seria desenvolvido o projeto. Este seria através da coleta manual dos prontuários de adolescentes de 12 a 19 anos e adultos jovens de 20 a 24 anos.

Primeiramente, estes seriam contabilizados e analisados, em seguida seriam selecionados aqueles com presença de algum transtorno mental, desde a inauguração da UBS até o presente, ou seja, de 2017 a 2019.

Trata-se, portanto, de um estudo descritivo, envolvendo adolescentes e adultos jovens com transtornos mentais, a partir da coleta de dados dos prontuários da Unidade Básica de Saúde do Bairro Novo.

3.3 População de estudo

A população estudada é composta por 372 adolescentes de 12 a 19 anos e 435 adultos jovens de 20 a 24 anos, de ambos os gêneros, atendidos na UBS Bairro Novo de Marapanim-Pará-Brasil.

A clientela adscrita, envolve as áreas de atuação da unidade de saúde e possui caráter urbano, a saber: Alemanha, Aterro, Bairro Novo, Sol Nascente e 12

de Outubro. Pretende-se avaliar nesse estudo uma amostra de aproximadamente 25 indivíduos.

Foram excluídos todos os participantes que não estão na faixa etária definida.

3.4 Variáveis do estudo

O estudo utilizou como método de coleta de dados as informações contidas nos prontuários dos pacientes atendidos na UBS.

Por se tratar de epidemiológico o estudo incluiu variáveis quantitativas descontínuas como: idade; quantitativas contínuas: tamanho da amostra; qualitativas nominais: sexo, bairro, diagnóstico baseado no transtorno mental, ideação suicida e automutilação.

3.5 Análise estatística dos dados

A amostra foi avaliada por estatística descritiva, utilizando gráficos e tabelas através de Excel 2010.

4 RESULTADOS

Foram avaliados 807 prontuários, os quais correspondem à população de 12 a 24 anos, a qual é composta por 372 adolescentes de 12 a 19 anos e 435 adultos jovens de 20 a 24 anos, de ambos os gêneros, atendidos na UBS Bairro Novo de Marapanim-Pará-Brasil.

A partir disso, pode-se calcular a prevalência de transtornos mentais da amostra através da seleção de prontuários dos pacientes que possuíam algum transtorno mental, a qual foi de 3,34%, ou seja, 27 pessoas acometidas.

A Tabela 1 demonstra as características sociodemográficas da população de estudo. Observa-se que a maioria (63%) compreende a faixa etária entre 12 a 19 anos, ou seja, é composta por adolescentes, são do gênero feminino (70%) e moradores do Bairro novo (52%). Quanto aos transtornos mentais, nota-se que a depressão é o transtorno mental mais comum, seguida pela ansiedade, com 55% e 21% dos casos, respectivamente.

TABELA 1 - Características sociodemográficas da população

Características Sociodemográficas	n	%
Faixa Etária		
Adolescente	17	63%
Adulto Jovem	10	37%
Total	27	100%
Sexo		
Feminino	19	70%
Masculino	8	30%
Total	27	100%
Bairro		
12 de Outubro	2	7%
Alemanha	1	4%
Aterro	5	19%
Bairro Novo	14	52%
Sol Nascente	5	19%
Total	27	100%
Transtorno Mental		
Ansiedade	6	21%
Ansiedade Paroxística Episódica	1	3%
Depressão	16	55%
Dependência Química	1	3%
Esquizofrenia	2	7%
Transtorno Afetivo Bipolar	1	3%
Transtorno do Estresse Pós-Traumático	1	3%
Transtorno do Pânico	1	3%
Total	29*	100%

*Dois pacientes apresentaram mais de um transtorno mental
 Fonte: A autora (2020)

A Tabela 2 demonstra que dentre os transtornos mentais em adolescentes, a depressão é mais comum (71%), seguida pela ansiedade (18%). Já nos adultos jovens, estes dois diagnósticos possuem a mesma prevalência (30%). Foram constatados ainda, outros distúrbios nessa faixa etária, a saber: esquizofrenia (20%), dependência química (10%) e transtorno do estresse pós-traumático (10%).

TABELA 2 – Transtornos mentais por faixa etária

Quantidade de Transtornos Mentais em Adolescentes	n	%
Transtorno Mental		
Ansiedade	3	18%
Ansiedade Paroxística Episódica	1	6%
Depressão	12	71%
Dependência Química	0	0%
Esquizofrenia	0	0%
Transtorno Afetivo Bipolar	1	6%
Transtorno do Estresse Pós-Traumático	0	0%
Transtorno do Pânico	0	0%
Total	17	100%
Quantidade de Transtornos Mentais em Adultos Jovens	n	%
Transtorno Mental		
Ansiedade	3	30%
Ansiedade Paroxística Episódica	0	0%
Depressão	3	30%
Dependência Química	1	10%
Esquizofrenia	2	20%
Transtorno Afetivo Bipolar	0	0%
Transtorno do Estresse Pós-Traumático	1	10%
Transtorno do Pânico	0	0%
Total	10	100%

Fonte: A autora (2020)

Em relação ao gênero, notou-se que as mulheres possuem maior prevalência de distúrbios (70%), e destas, a maioria estão na faixa etária entre 12 e 19 anos (68%). Além disso, a depressão é majoritária em ambos os gêneros, sendo 63% e 53% para o gênero masculino e feminino, respectivamente, conforme a Tabela 3. Dentre os homens e mulheres com este transtorno, a maioria são adolescentes, sendo aproximadamente 30% do sexo masculino e 70% do sexo feminino.

TABELA 3 – Prevalência de Transtornos mentais segundo o gênero

Quantidade de Transtornos Mentais em Homens	n	%
Transtorno Mental		
Ansiedade Paroxística Episódica	1	13%
Dependência Química	1	13%
Esquizofrenia	1	13%
Transtorno Afetivo Bipolar	0	0%
Transtorno do Estresse Pós-Traumático	0	0%
Transtorno do Pânico	0	0%
Total	8	100%
Quantidade de Transtornos Mentais em Mulheres	n	%
Transtorno Mental		
Ansiedade	6	32%
Ansiedade Paroxística Episódica	0	0%
Depressão	10	53%
Dependência Química	0	0%
Esquizofrenia	1	5%
Transtorno Afetivo Bipolar	1	5%
Transtorno do Estresse Pós-Traumático	1	5%
Transtorno do Pânico	0	0%
Total	19	100%

Fonte: A autora (2020)

Na Tabela 4, está a distribuição dos transtornos mentais por bairros atendidos na Unidade Básica de Saúde, e pode-se constatar que a depressão, é o transtorno mais comum e está presente em todos os bairros. Nesse sentido, o Bairro novo possui a maioria dos casos (51%), contudo, somente no Aterro, a esquizofrenia (33%) obteve maior número de ocorrências, quando comparada à depressão e outros distúrbios. A ansiedade foi a segunda afecção mais prevalente no Bairro novo (27%).

TABELA 4 – Transtorno mental por bairro atendido na UBS

Quantitativo de Transtorno Mental por Bairro*	n	%
12 de Outubro		
Ansiedade	1	50%
Depressão	1	50%
Total	2	100%
Alemanha		
Depressão	1	100%
Total	1	100%
Aterro		
Ansiedade	1	17%
Dependência Química	1	17%
Depressão	1	17%
Esquizofrenia	2	33%
Transtorno do Estresse Pós-Traumático	1	17%
Total	6	100%
Bairro Novo		
Ansiedade	4	27%
Ansiedade Paroxística Episódica	1	7%
Depressão	8	53%
Transtorno Afetivo Bipolar	1	7%
Transtorno do Pânico	1	7%
Total	15	100%
Sol Nascente		
Depressão	5	100%
Total	5	100%

*Os transtornos mentais que não foram citados não apresentaram dados.

Fonte: A autora (2020)

Na Tabela 5, observa-se que a prevalência de ideação suicida foi maior (44%) quando comparada à automutilação (19%). Contudo, a presença e ausência desta primeira característica foram iguais (n = 12).

Tabela 5 – Prevalência de Ideação suicida e Automutilação

Prevalência de Ideação Suicida e Automutilação	n	%
Ideação Suicida		
Possui	12	44%
Não Possui	12	44%
Não Informado	3	11%
Total	27	100%
Auto Mutilação		
Sim	5	19%
Não	18	67%
Não Informado	4	15%
Total	27	100%

Fonte: A autora (2020)

Na Tabela 6, nota-se que a prevalência de ideação suicida em adolescentes foi de 88%, e destes 67% são mulheres. Em relação ao gênero, o sexo feminino também é majoritário quanto à esta característica (75%).

TABELA 6 - Prevalência de Ideação suicida por faixa etária e gênero

Ideação Suicida por Faixa etária e Gênero	n	%
Faixa Etária		
Adolescente	10	83%
Adulto Jovem	2	17%
Total	12	100%
Gênero		
Feminino	9	75%
Masculino	3	25%
Total	12	100%
Faixa Etária e Gênero		
Mulheres Adolescentes	8	67%
Homens Adolescentes	2	17%
Mulheres Adultas		
Jovens	1	8%
Homens Adultos		
Jovens	1	8%
Total	12	100%

Fonte: A autora (2020)

TABELA 7 - Ideação suicida e Automutilação por transtorno mental

Ideação Suicida x Automutilação por Transtorno Mental	Ideação Suicida		Automutilação	
	n	%	n	%
Ansiedade				
Sim	0	0%	0	0%
Não	6	100%	6	0%
Não Informado	0	0%	0	0%
Total	6	100%	6	100%
Ansiedade Paroxística Episódica				
Sim	0	0%	0	0%
Não	1	100%	1	100%
Não Informado	0	0%	0	0%
Total	1	100%	1	100%
Depressão				
Sim	11	69%	4	25%
Não	3	19%	9	56%
Não Informado	2	13%	3	19%
Total	16	100%	16	100%
Dependência Química				
Sim	0	0%	0	0%
Não	1	100%	1	100%
Não Informado	0	0%	0	0%
Total	1	100%	1	100%
Esquizofrenia				
Sim	0	0%	0	0%
Não	1	50%	1	50%
Não Informado	1	50%	1	50%
Total	2	100%	2	100%
Transtorno Afetivo Bipolar				
Sim	1	100%	1	100%
Não	0	0%	0	0%
Não Informado	0	0%	0	0%
Total	1	100%	1	100%
Transtorno do Estresse Pós-Traumático				
Sim	0	0%	0	0%
Não	1	100%	1	100%
Não Informado	0	0%	0	0%
Total	1	100%	1	100%
Transtorno do Pânico				
Sim	0	0%	0	0%
Não	1	100%	1	100%
Não Informado	0	0%	0	0%
Total	1	100%	1	100%

Fonte: A autora (2020)

De acordo com a tabela 7, a depressão apresentou maioria com ideação suicida (69%), já a ansiedade, segundo transtorno mais comum, não apresentou nenhum caso. Por outro lado, a automutilação não foi mais prevalente em nenhum diagnóstico apresentado.

5 DISCUSSÃO

Uma revisão sistemática sobre a prevalência de transtornos mentais na população brasileira de 1997 a 2009 encontrou alto índice de transtornos mentais, chegando a variar entre 20 a 56%. (SANTOS; SIQUEIRA, 2010). Por outro lado, o presente estudo obteve prevalência de 3% de transtornos mentais na amostra estudada.

Quanto aos diagnósticos mais frequentes, o estudo de Almeida-Filho et al. (1997), demonstrou que o transtorno de ansiedade é o mais frequente na população, seguido dos estados fóbicos e depressivos e o uso/abuso e dependência do álcool.

Por outro lado, a atual pesquisa revelou que a depressão foi o distúrbio mais encontrado na clientela de adolescentes e adultos jovens da UBS Bairro Novo, com prevalência de 55%, sendo a ansiedade o segundo diagnóstico mais comum (21%).

Especificamente em relação aos adolescentes, o estudo de Lopes *et al.* (2016), pesquisou a prevalência de transtornos mentais comuns em brasileiros de 12 a 17 anos. Neste, a prevalência de transtornos mentais comuns foi de 30%, sendo maior nas meninas (38,4%; IC95% 37,1-39,7), e a faixa etária de 15 a 17 anos foi a mais acometida (33,6%; IC95% 32,2-35,0).

Por outro lado, o trabalho de Faler *et al.* (2018), demonstrou que os meninos procuraram mais o serviço de atendimento psicológico, quando comparados às meninas, 60% e 40% respectivamente, e a maioria tem 14 anos (21%).

A presente pesquisa revelou que as mulheres da UBS Bairro novo possuem maior prevalência de transtornos mentais (70%), principalmente na faixa etária de 12 a 19 anos (68%), o que denota a necessidade de outros estudos para entender os fatores associados a este achado.

No que diz respeito aos transtornos mentais mais prevalentes, uma revisão sistemática realizada por Thiengo, Cavalcante e Lovisi (2014), constatou que os diagnósticos de depressão (0,6% e 30%) e transtornos de ansiedade (3,3% e 32,3%) foram os mais encontrados entre crianças e adolescentes, seguidos pelo transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno por uso de substâncias e transtorno de conduta, respectivamente.

Os achados do trabalho acima corroboram com este estudo, o qual aponta que a depressão (71%) e ansiedade (18%) são os transtornos mais frequentes nos

adolescentes da unidade de saúde. Outros diagnósticos também foram encontrados, tais como ansiedade paroxística episódica (6%) e transtorno afetivo bipolar (6%).

Quanto à população de adultos jovens, há poucos estudos na literatura para confrontar com os resultados obtidos por este trabalho. Contudo, a pesquisa de Miranda; Tarasconi e Scortegagna (2008) revelou que a faixa etária entre 19 e 29 anos foi a segunda mais afetada por transtornos mentais, com registros de 593 casos, ou 20,8%. Já os diagnósticos de maior prevalência em geral, foram transtorno depressivo, esquizofrenia e abuso de álcool com 14,2%, 11,8% e 9,3%, respectivamente.

Diferentemente, esta pesquisa aponta para o fato de que a depressão e ansiedade foram majoritárias entre os distúrbios e quantitativamente iguais, ou seja, ambas apresentaram prevalência de 30% em pessoas de 20 a 24 anos. Além desses transtornos, foram identificados ainda: esquizofrenia (20%), dependência química (10%) e transtorno do estresse pós-traumático (10%).

Talvez, essa diferença seja explicada pelo fato da divisão etária entre os trabalhos ter sido diferente. O primeiro abrangeu indivíduos a partir de 19 anos, enquanto que o estudo na UBS de Marapanim considerou adultos jovens de 20 a 24 anos, conforme a definição da OMS e do Ministério da saúde.

Em relação às áreas de abrangência atendidas pela UBS Bairro Novo, verificou-se que a maior parte dos transtornos mentais estão no bairro onde está localizada a unidade (51%). Segundo observação clínica e a localização estratégica faz com que os residentes das proximidades a busquem com mais frequência.

É importante observar que em todos os cinco bairros atendidos (Bairro Novo, Alemanha, Aterro, Sol Nascente e 12 de Outubro) foi verificado algum tipo de transtorno mental, sendo predominante a depressão.

De acordo com alguns estudos, a presença de transtornos mentais está associada a fatores como elevada prevalência de eventos de vida estressantes e de transtornos mentais na população, tais como urbanização acelerada e industrialização, acesso desigual aos cuidados de saúde, condições inapropriadas de moradia, concentração de renda, desemprego, altas taxas de violência e criminalidade (LOPES; FAERSTEIN; CHOR, 2003).

Tais condições supracitadas, claramente são encontradas nos relatos dos próprios pacientes no consultório e vivência clínica de trabalho na comunidade, bem como nos levantamentos estatísticos do município, os quais apontam baixa

escolaridade, desigualdade social baixo índice de desenvolvimento socioeconômico de Marapanim e tantos outros problemas sociais, principalmente aumento da criminalidade (IBGE, 2017).

Outro aspecto estudado foi a presença de ideação suicida. Se constou que este atributo não esteve presente na maioria das pessoas estudadas, mas foi estatisticamente igual ao número de casos ausentes (44%). A prevalência foi maior em adolescentes (83%), sendo 67% mulheres nessa faixa etária.

De forma semelhante, este estudo corrobora com a pesquisa sobre ideação suicida em indivíduos de 15 a 19 anos de Borges e Werlang (2006), a qual evidenciou que 36% desses adolescentes apresentaram essa característica, e destes, 67,6% eram do gênero feminino.

A automutilação também foi investigada na amostra, 19% relataram tentativas ou provocaram tais lesões. Destes, a depressão (n=4) e o transtorno afetivo bipolar foram os distúrbios presentes (n=1), e a maioria é adolescente.

O trabalho de Fonseca *et al.* (2018), sobre autolesão entre adolescentes demonstrou que 9,48% dos participantes relataram autolesão no último ano. De acordo com os autores, os principais fatores que desencadeiam a automutilação foi alívio das sensações de vazio ou indiferença e frear sentimentos/sensações ruins.

Comparados a outros estudos, tanto a ideação suicida quanto a automutilação apresentaram maior prevalência em relação às demais pesquisas citadas, alertando, portanto, para ações de prevenção de novos casos na comunidade atendida.

6 CONCLUSÃO

Sabe-se que problemas de saúde mental em adolescentes e jovens, acarreta prejuízo social e econômico, bem como a ausência de políticas preventivas, tratamento e orientação adequados estão associados à grande sofrimento por parte dessa população.

Esse estudo demonstrou que a depressão é o transtorno mental mais prevalente em adolescentes e adultos jovens, sendo o gênero feminino o mais acometido, necessitando de estudos para investigar quais as causas associadas a este transtorno.

Portanto, a construção de um banco de dados é para melhor conhecer a população em questão por meio da avaliação de seu perfil epidemiológico, além de potencializar o desenvolvimento de políticas públicas locais, melhorar o atendimento e acolhimento desses jovens na unidade de saúde e realização de projetos de intervenção voltados à prevenção de casos.

A falta de apoio da gestão local para desenvolver o projeto, ausência de estrutura para melhor receber esses pacientes do município, a escassez de dados nos prontuários, foram as principais dificuldades enfrentadas.

REFERÊNCIAS

Almeida-Filho N, *et al.* Brazilian multicentric study of psychiatric morbidity - Methodological features and prevalence estimates. **Br J Psychiatric**. v. 171, p. 524-529, 1997.

BORGES, Vivian Roxo; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 11, n. 3, p. 345-351, Dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Mar. 2020.

BRAGA, Claudia Pellegrini; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p.401-410, Feb. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200401&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Dez. 2019.

BRASIL. Decreto no 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm> Acesso em: 17 Dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art267>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 10216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 19 Dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf>. Acesso em: 18 Dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 72 p. Disponível em:<<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/Caminhos-para-uma-Politica-de-Sa--de-Mental-Infanto-Juvenil--2005-.pdf>>. Acesso em: 20 Dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. **Cadernos de Atenção Básica, n. 34**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf> Acesso em: 20 Dez. 2019.

BRASIL. **Política nacional de juventude: diretrizes e perspectivas**. Conselho Nacional de Juventude. São Paulo: 2006. 140 p. Disponível em: <http://prattein.com.br/home/images/stories/Juventude/Politica_Nacional_de_Juventude.pdf>. Acesso em Dez. 30. 2019.

BRASIL. Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAP) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rre.html>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

COIMBRA, Cecília; BOCCO, Fernanda; NASCIMENTO, Maria Livia do. Subvertendo o conceito de adolescência. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 57, n. 1, p. 2-11, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v57n1/v57n1a02.pdf>> Acesso em: 21 Dez. 2019.

FALER, Camilia Susana *et al.* Oferta e atenção psicossocial para adolescentes como enfrentamento aos transtornos mentais. [S.l.: s.n.]. 2018. Disponível em:

<https://www.alass.org/wp-content/uploads/06-09-18_sesion11-2.pdf>. Acesso em: 16 Dez. 2019.

FOMBY, Paula; BOSICK, Stacey.J. Family Instability and the Transition to Adulthood. **Jomf.**, v. 75, n. 5, p.1266–1287, 2013.

LITTLE, Keriann *et al.* The Longitudinal Prediction of Alcohol Consumption-Related Harms Among Young Adults. **Subst Use Misuse**, v.47, n.12, p.1303–1317, 2012.

FONSECA, Paulo Henrique Nogueira da *et al.* Autolesão sem intenção suicida entre adolescentes. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 246-258, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 4 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades, 2017. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 Dez. 2019.

LOPES, Claudia S *et al.* ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 1-14, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000200308&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Jan. 2020.

LOPES, Claudia S.; FAERSTEIN, Eduardo; CHOR, Dóra. Eventos de vida produtores de estresse e transtornos mentais comuns: resultados do Estudo Pró-Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1713-1720, Dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000600015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000600015>.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. **La juventud es más que una palabra**. Buenos Aires: Biblos, 1996. p 1-13. Disponível em: <https://perio.unlp.edu.ar/catedras/system/files/mario_margulis-la-juventud-es-mas-que-una-palabra.pdf>. Acesso em: 28 Dez. 2019.

MIRANDA, Christiane Albuquerque de; TARASCONI, Carla Ventura; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Estudo epidêmico dos transtornos mentais. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 249-257, ago. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 31 jan. 2020.

MONTE, Kelly; FONTE, Carla; ALVES, Sónia. Saúde mental numa população não clínica de jovens adultos: Da psicopatologia ao bem-estar. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe2, p. 83-87, fev. 2015. Disponível em

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602015000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 dez. 2019.

NUNES, Tatiene Germano Reis *et al.* Fatores de risco e proteção na escola: Reprovação e expectativas de futuro de jovens paraenses. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 203-210, Ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000200203&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Dez. 2019.

Organización Panamericana de la Salud. **La salud de los adolescentes y jóvenes en la Región de las Américas: la aplicación de la estrategia y el plan de acción regionales sobre la salud de los adolescentes y jóvenes (2010-2018).**

Washington, D.C.: OPS; 2018. 36 p. Disponível em:

<<http://www.codajic.org/sites/www.codajic.org/files/La%20salud%20de%20los%20adolescentes%20y%20j%C3%B3venes%20en%20la%20Regi%C3%B3n%20de%20las%20Am%C3%A9ricas%20Resumen.pdf>>. Acesso em: 21 Dez. 2019.

ORES, Liliane da Costa *et al.* Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 305-312, Feb. 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas.**

Porto Alegre: Artes Médicas; 1993. 352 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial da Saúde: saúde mental nova concepção, nova esperança.** Lisboa: Ministério da Saúde/Direcção Geral da Saúde, 2002. Disponível em:

<https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf>. Acesso em : 17 Dez. 2019

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Políticas públicas de/para/com as juventudes.** Brasília: UNESCO, 2004. 296 p.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa - Transtornos mentais. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839>. Acesso em: 18 Dez. 2019.

PAIXAO, Raquel Fortini; PATIAS, Naiana Dapieve; CORREIO, Débora Dalbosco Dell'Aglio. Relações entre violência, clima familiar e transtornos mentais na adolescência. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, v.11, n.1, p.101-122, 2018. Belo Horizonte, Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 Dez. 2019.

PAULA, Cristiane S; DUARTE, Cristiane S; BORDIN, Isabel A S. Prevalence of mental health problems in children and adolescents from the outskirts of Sao Paulo City: treatment needs and service capacity evaluation. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 29, n. 1, p. 11-17, Mar. 2007 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462007000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Dez. 2019.

PESCE, Renata P. *et al.* Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 135-143, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Dez. 2019.

PINTO, Agnes Caroline Souza *et al.* Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 555-564, June 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000300555&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Dez. 2019.

POLETTTO, Michele; KOLLER, Sílvia Helena. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 405-416, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Dez. 2019.

ROBERTS, Robert E.; ATTINKSSON, C. Clifford; ROSENBLATT, Abram.

Prevalence of psychopathology among children and adolescents. **Am J Psychiatry**. v.155, n.6 p. 715-725, Jun. 1998. Disponível em:

<<https://ajp.psychiatryonline.org/doi/pdfplus/10.1176/ajp.155.6.715>>. Acesso em 26 Dez. 2019.

SANTOS, Élem Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 Dez. 2019.

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 4, p. 360-372, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400360&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31Jan. 2020.

World Health Organization. Mental health: strengthening our response, 2018. Página inicial. Disponível em: <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>>. Acesso em: 18 Dez. 2019.